
LEIA NESTA EDIÇÃO

1 - Momento de Reflexão; 2 - Estiagem colabora para uma supersafra de mel; 3 - Apicultores estão satisfeitos com colheita do mel de eucalipto; 4 - Foco no mercado para mel; 5 - Abelhas podem aumentar em até 30% produção de soja; 6 - Abelhas também têm personalidade, indica estudo; 7 - MA: reunião discute fortalecimento da cadeia produtiva do mel; 8 - SP: pesquisa na Esalq mostra que abelhas são bioindicadoras de poluição no ambiente; 9 - OOPERATIVA AGROFAMILIAR DOS APICULTORES; 10 - Rede de Inovação Tecnológica para Defesa Agropecuária.

1 - Momento de Reflexão

"Ai dos que se contentam com pouco" - Henri Michaux

2 - Estiagem colabora para uma supersafra de mel

Mesmo com bom desempenho neste ano, meta de 11 mil toneladas ainda está distante. Enquanto alguns dos principais produtores de mel no País sofrem com as intempéries climáticas, apicultores gaúchos consideram as condições de estiagem determinantes para consolidar mais uma supersafra no Estado. “Quanto mais seca, mais mel”, resume o tesoureiro da Associação dos Apicultores de Panambi e Região, Vanderlei Graeff.

Com estimativas de perdas rondando os 50%, Piauí e São Paulo, dois dos maiores exportadores nacionais, contabilizam as quebras em razão da seca ou do excesso de chuvas e se preparam para a inevitável alta dos preços. No Rio Grande do Sul, microrregiões devem aumentar em até 150% a coleta a partir de março e comemoram os ganhos de qualidade em uma produção que pode superar a casa das 8 mil toneladas no ciclo de verão 2012.

O município de Cambará do Sul projeta encerrar a colheita do mel, em abril, com produção 150% superior à da última safra. O aumento previsto pela Emater-RS, de 60 toneladas em 2011 para 150 toneladas em 2012, se deve ao comportamento do clima. “Registramos frio na época certa (inverno), e no período de floração (primavera) o tempo colaborou com condições favoráveis à produção de pólen e néctar”, detalha o técnico da entidade, Neimar Fonseca e Silva. Com 42 mil hectares de mata nativa, a cidade tem 120 famílias envolvidas em uma produção diferenciada. A diversidade de florações permite a extração de mel de flores silvestres, tanto o branco quanto o amarelo, e também o melato.

Formada por 45 associados e cerca de 4 mil colmeias, a associação de Panambi espera coletar 100 toneladas até o final de abril. Segundo Vandeleri Graeff, parte do incremento é justificado pela seca, que assola as demais culturas no Rio Grande do Sul. Isso porque as chuvas esparsas favorecem a floração e o clima seco mantém as flores polinizadas por muito mais tempo, aumentando a produtividade das abelhas. “Assim foi possível ampliar o período de colheita até fevereiro, quando o normal seria encerrar esta fase em dezembro. Além disso, a falta de umidade qualifica o produto final”, afirma o apicultor.

Na região, a colheita tem se mantendo em torno de 50 kg por colmeia. Há casos de até 70 kg por caixa, mais do que o dobro da média da gaúcha, fixada em 30 kg. O presidente da Federação

Apícola do Rio Grande do Sul, Silvio Lengler, destaca que ainda há perspectiva de redução na produção, entretanto, bastante localizada. Em Santa Maria, na Depressão Central, Lengler conta que só no mês passado fevereiro foram capturados oito enxames, por meio de uma parceria com a prefeitura para retirar abelhas da área urbana. Em cinco meses, foram mais de 400 enxames. De acordo com ele, 200 estão em plena atividade e já produziram cerca de 4 mil kg de mel, o que colabora para o avanço dos índices na região. “Isso também serve como prenúncio de uma boa safra de verão”, revela.

Mesmo nos municípios mais atingidos pela estiagem, a expectativa é equilibrar as contas e recuperar os estragos da primavera quando a formação de geadas determinou até 80% de prejuízos na coleta de outubro. Em Bagé, o presidente da Associação Bageense de Apicultores, Arley de Oliveira Jardim, garante que a cultura passará ao largo de uma supersafra. No entanto, a ideia é equiparar os estragos que chegaram a 70% em 2011.

O presidente da Confederação Brasileira de Apicultura (CBA), José Cunha, atesta a supersafra gaúcha de mel. Para ele, a produção em 2012 pode superar as 8 mil toneladas, 2 mil toneladas a mais do que no ciclo passado. Ainda assim, o resultado será insuficiente para alcançar a marca de 11 mil toneladas, meta traçada de olho no desempenho do vizinho Uruguai.

Além do clima, Cunha ressalta o processo de qualificação do setor, iniciado em 2008, após o embargo da União Europeia aos produtos do País. Desde então, trabalhos conjuntos com entidades como o Sebrae, o Senai e a Emater, criaram certificações sanitárias, profissionalizaram os processos e, por consequência, aumentaram o potencial produtivo em todo o País.

Estado quer ampliar consumo interno e fatia das exportações

O Brasil ocupa a sétima colocação no ranking global de exportadores de mel. Com produção média de 40 mil toneladas por ano, o País está muito distante de alcançar o topo do pódio, ocupado pela China com 140 mil toneladas, e até mesmo de ameaçar a vizinha Argentina, com 90 mil toneladas. No cenário nacional, o Rio Grande do Sul lidera a lista dos produtores, seguido de perto por São Paulo.

No entanto, no mercado externo, pode perder a terceira posição para Santa Catarina e não deve superar tão rápido o líder Piauí, que ultrapassou São Paulo, em julho de 2011, ao contabilizar vendas externas de 595 toneladas, o equivalente a US\$ 1,9 milhão. No mesmo período, o Estado embarcou apenas 230 toneladas, com rendimento de US\$ 736 mil.

“Apesar de liderar a produção no Brasil, o Rio Grande do Sul não figura entre os principais exportadores. Apenas 2 mil toneladas são destinadas às vendas externas e o restante abastece o mercado interno. Há planos para ampliar os embarques, mas as questões cambiais acabam travando o desempenho gaúcho”, destaca o presidente da Confederação Brasileira de Apicultura (CBA), José Cunha.

Outro empecilho para o setor, segundo José Cunha, é o baixo consumo interno. Enquanto na Europa e nos Estados Unidos a média per capita passa de 1,5 kg por ano, no Brasil ainda está na casa dos 103 gramas. Por isso, a inclusão do mel na merenda escolar da rede pública de ensino é uma demanda prioritária do setor. Em alguns municípios produtores, como em Panambi, isso já é uma realidade e quase 5% da produção local é destinada às escolas.

Fonte: Jornal do Comércio - RS - Porto Alegre/RS – Página Inicial - 05/03/2012 -

3 - Apicultores estão satisfeitos com colheita do mel de eucalipto

O pico da florada do eucalipto dura cerca de um mês e vai até o início de abril. Para os apicultores da região é a melhor época para trabalhar e aumentar a renda da família. Só no ano passado, foram colhidas 100 toneladas de mel de eucalipto no município. Luiz Antônio da Silva é vigilante e há seis anos comprou oito colmeias. Agora ele já têm 50 e consegue produzir três toneladas de mel por ano. Em 2012, os apicultores esperam uma produção 20% maior, resultado que tem a ver com o período menos chuvoso e com o manejo que eles adotaram.

Na associação, os próprios produtores preparam as caixas que vão receber os enxames, elas são marcadas para identificar os donos e ganham tratamento com óleo vegetal e cera de abelha. Os apicultores também são responsáveis pela retirada do mel dos favos e por deixá-los prontos para venda.

“O mel de Capão Bonito sai como orgânico para a União Europeia através de uma exportadora brasileira”, explica Carmo Contieri, presidente da Associação de Apicultores. Nas escolas de Capão Bonito, o alimento também faz sucesso. Para o programa da merenda escolar do município, a associação vende o quilo do mel por R\$ 15. Já o programa de aquisição de alimentos do Governo Federal paga menos: R\$ 6 o quilo.

Fonte: Jornal O Expresso - Agrícola - 03/03/2012

4 - Foco no mercado para mel

O fracionamento do mel é a porta de entrada para quase todas as opções de valor agregado, mas na maioria dos locais, isso ainda não está resolvido. Assim persiste o mel informal, que incentiva o amadorismo e prejudica a saúde pública. A cadeia do mel tem pela frente uma passagem importante

Hoje: Consumo medicinal; Vasilhame bruto e Canal informal. Futuro: Consumo gastronômico hotéis e restaurantes; Consumo gastronômico pessoas físicas; Consumo medicinal avançado (própolis).

Um dos pontos positivos é que a adesão nessa cadeia é muito forte, sendo os produtores totalmente apaixonados pelo produto. Contudo, para conseguir realizar essa transição os produtores terão que vencer 9 desafios.

1.Mel informal oferece alto risco ao consumo; 2.Uso culinário ainda é pouco difundido; 3.Falta de classificação de qualidade no produtor favorece o atacadista; 4.Falta de capital de giro das cooperativas enfraquece a venda conjunta; 5.Relção de poder na negociação com os supermercados; 6.Logística para grandes centros e acesso a melhores preços; 7.Fragmentação do mel para venda em merenda escolar e outros; 8.Marcas e aparência do produto ao consumidor final (*); 9.Volume, padrão e frequência.

O fracionamento do mel é a porta de entrada para quase todas as opções de valor agregado, mas na maioria dos locais, isso ainda não está resolvido. Assim persiste o mel informal, que incentiva o amadorismo e prejudica a saúde pública. A COPA de 2014, que deve receber cerca de 300 mil turistas estrangeiros tem como grande legado, na verdade, a oportunidade de mudar o consumo interno (serão 6 milhões de turistas nacionais durante o evento). Temos oportunidade de transversalidade com o segmento de restaurantes, hotelaria, turismo, panificação e academias.

Outra porta que se abre é o setor da beleza, onde o mel é matéria prima procurada e promissora. Mas vale dizer que não se faz comercialização sem dinheiro. O fracionamento é apenas o primeiro gargalo. Temos que pensar em embalagens, conteúdo, aparência do produto e exposição nos supermercados (onde estamos perdendo feio para os produtos a base de milho).

Mais importante que crescer em volume é crescer em valor agregado. Antes de fazer mais propaganda, temos que organizar centrais de compra e redução de custo final ao consumidor. Antes de incentivarmos mais produtores a entrarem, temos que capacitar mais Mão de obra para os produtores existentes.

Enfim, a cadeia oferece diversas oportunidades, porem, também grandes desafios. Devemos destacar os casos de excelência que temos visto, com a exportação no Piauí, a produtividade no norte do MT, os produtos do ES, gestão de custos do Tocantins a organização institucional da Bahia e as soluções para fracionamento em SP. Os caminhos estão postos e o amadurecimento parece próximo. Tudo leva a crer que o setor será um dos grandes destaques do agronegócio nos próximos anos.

Portal Dia de Campo - Rio de Janeiro/RJ - Agrotemas - 02/03/2012 -

5 - Abelhas podem aumentar em até 30% produção de soja

As abelhas podem aumentar em até de 30% a produção de soja e em 50% a de canola, afirma a bióloga e especialista em polinizadores da Universidade de São Paulo (USP), Vera Lúcia Imperatriz Fonseca, ao se referir a uma pesquisa que acaba de ser feita no Brasil.

De acordo com a pesquisadora, são inúmeros os serviços que os polinizadores prestam à sociedade, especialmente à área agrícola. Segundo Vera Lúcia, mesmo no caso da soja e canola, culturas em que seu papel seria menor, a pesquisa mostra que a ação das abelhas aumenta significativamente a produtividade na área rural.

Além de tornar as culturas mais produtivas, os polinizadores também ajudam a melhorar a qualidade do que é colhido pelo agricultor. É o caso do morango, em que a ação das abelhas permite reduzir em até 70% a má-formação da fruta. "As abelhas, além de importantes para o aumento da produção agrícola, favorecem uma produção mais sustentável, evitando o uso de pesticidas que é um dos causadores das perdas que ocorrem no sul do Brasil, nos Estados Unidos, Canadá e em países da Europa", explica Vera Lúcia.

Para a especialista, as abelhas deveriam ser mais utilizadas na agricultura, pois ajudam o agricultor e não custam nada. "A produção é sempre muito maior e de melhor qualidade quando há polinização. Estudo aponta que a polinização vale 10% do valor da agricultura global", explica.

Segundo a especialista, são mais de US\$ 14 bilhões viabilizados pelo trabalho de polinização de produtos agrícolas por ano, nas Américas do Norte e do Sul. No mundo o valor da chega a US\$ 217 bilhões. "A polinização das abelhas tem grande impacto econômico na agricultura e a melhoria na criação de uma colmeia é muito simples e barata", diz Vera Lúcia.

A espécie mais comercial e comum de abelha em todo o mundo é a *Apis mellífera*, ou abelha rainha. A população desse polinizador vem enfrentando, entretanto, grandes perdas. Especialistas ainda não identificaram o motivo. Para Vera Lúcia, eles são muitos, como as mudança climática, desmatamentos, mas principalmente o uso de pesticidas na agricultura.

O prejuízo com a perda dos polinizadores é enorme. Eles respondem, direta ou indiretamente, por 70% dos alimentos produzidos na agricultura mundial. "É preciso atentar para conservação das abelhas. Além delas aumentarem a produção agrícola em um espaço menor, elas são fundamentais para manter a biodiversidade na Terra", alerta Vera Lucia.

JENIFER ROSA - Direto de São Paulo -
<http://invertia.terra.com.br/sustentabilidade/noticias/0,,OI5651675-EI18950,00.html>

Fonte: Fonte: Cassilandia News - Cassilândia/MS - Notícias - 09/03/2012 -

6 - Abelhas também têm personalidade, indica estudo

À simples vista as abelhas e os seres humanos não têm muito em comum, mas um estudo publicado nesta quinta-feira na revista "Science" indica que, tal qual o Homo sapiens, estes insetos também têm personalidade. Segundo esta pesquisa, há abelhas exploradoras e de comportamento mais ousado, enquanto outras optam por atividades mais cautelosas e uma vida "caseira".

"As abelhas têm distintas funções na colônia", explicou à Agência Efe Silvia Rodríguez Zás, uma pesquisadora graduada da Faculdade de Agronomia da Universidade do Uruguai e que trabalha agora na Universidade de Illinois (EUA). "Algumas ficam dentro da colmeia e cuidam dos filhotes, enquanto outras saem para conseguir comida", acrescentou Silvia, integrante da equipe liderada por Zhengzheng Liang, do Programa de Neurociência da Universidade de Illinois.

"As exploradoras são as que buscam novas fontes de alimentos, e as outras, menos numerosas, procuram outros lugares para o início de colmeias novas", acrescentou. O estudo das abelhas e suas possíveis implicações para entender o comportamento de mamíferos, e até o dos humanos, é interessante porque esses são insetos sociais, que vivem em comunidades altamente organizadas.

Durante os experimentos, os pesquisadores instalaram as fontes de alimento das abelhas em uma grande área protegida e observaram quais saíam para explorar em busca por mais comida. Os cientistas depois compararam a expressão genética cerebral das abelhas aventureiras com a daquelas que ficaram próximas a seus ninhos.

"Ficamos focados em determinar os genes e a base molecular que motivam estas abelhas a um comportamento explorador, algo que nos humanos é conhecido como o comportamento em busca de novidade", disse Silvia. A partir da observação das abelhas exploradoras, os cientistas descobriram que as mesmas que buscaram o lugar para a nova colmeia e levaram para lá um grupo de abelhas da colônia antiga são as que passam a procurar comida.

"Levam em seus genes essa inquietação", comentou a pesquisadora. "Primeiro, saem em busca de um lugar; depois, de comida". Entre todas as abelhas que procuram alimentos, 25% se dedicam a buscar novas fontes, são as exploradoras de comida "e as que quando voltam à colmeia movimentam o rabo para comunicar às coletoras onde está a comida".

"Há uns 1 mil genes, 15% do total, que se expressam mais nas abelhas exploradoras que nas não exploradoras. São genes com função associada à comunicação, e essas diferenças se expressam na dopamina, na octopamina, no glutamato e no ácido gama-aminobutírico", continuou Silvia.

"Nos seres humanos, essas moléculas se relacionam com a sensação de satisfação e também com a dependência", explicou a pesquisadora. "Os seres humanos que têm tendência a buscar atividades

inovadoras também têm um maior risco de desenvolver a dependência". Em outras fases do estudo, os cientistas acrescentaram doses maiores de octopamina e glutamato na dieta das abelhas exploradoras, "e o resultado foi que exploravam ainda mais".

"Por outro lado, a adição de agentes bloqueadores em sua dieta lhes inibiu a vontade de explorar, e as abelhas normais, as que não tendem a explorar, exploraram ainda menos", assinalou Silvia. Os resultados da pesquisa, assinalou o artigo, "demonstram paralelos interessantes entre o comportamento em busca de novidades das abelhas melíferas e o dos humanos".

Fonte: Terra - Ciência - 09/03/2012 -

7 - MA: reunião discute fortalecimento da cadeia produtiva do mel

São Luís/MA - Para dar apoio à produção de mel no Maranhão, a Secretaria de Agricultura, Pecuária e Pesca (Sagrima) está reestruturando a Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Mel, que se constitui num importante fórum de discussão entre os membros envolvidos com a cadeia produtiva. O objetivo da câmara é identificar as demandas e os problemas enfrentados pelos diversos setores ligados a esta atividade.

A 2ª Reunião Ordinária da câmara aconteceu semana passada, no auditório da Agência de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural (Agerp), e contou com a participação de representantes de várias entidades públicas e privadas, entre elas produtores e apicultores, que discutiram o fortalecimento da cadeia produtiva no Estado. Como representante da Sagrima, esteve presente o secretário adjunto, Raimundo Coelho de Sousa.

De acordo com o facilitador do evento, Rui Barbosa, a produção do mel no Maranhão é bastante significativa, mas ainda convive com uma série de entraves que podem ser solucionados a partir do funcionamento da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Mel. "Temos uma produção muito boa do mel em nosso estado, mas ainda sofremos com problemas de assistência técnica, infraestrutura, produção e dificuldade em linhas de crédito", explica Rui Barbosa.

Raimundo Coelho falou da importância da retomada da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Mel. Segundo ele, é importante que entidades públicas e privadas possam estar juntas no processo de construção da produção do mel no estado. "Com a retomada das reuniões da Câmara do Mel podemos avançar e resolver todos os gargalos existentes nesse setor", diz.

Ele explicou ainda que as reuniões estão seguindo o mesmo modelo das Câmaras criadas pelo Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). "A coordenação da câmara é de responsabilidade da iniciativa privada e a Sagrima encaminha os pleitos identificados durante as reuniões", explicou o secretário adjunto.

Durante o encontro, foi eleito para presidente da Câmara do Mel, Vicente Francisco Silva de Paula, da Turimel, e retomada a discussão sobre o georreferenciamento. As instituições públicas eleitas para fazer parte da Câmara do Mel são: Embrapa, Mapa, Sedagro, Sagrima, Ibama, BNB, BB, Ifma, Uema, Ufma, Sema, Conab e MDA. E as entidades privadas: Turimel, Apecadi, Apmel, Inagro, Senar, Coopmel, Associação dos Apicultores de Brejo, Apaco, Sebrae, Frutamel, Associação dos produtores de Centro Novo, Associação de Anajatuba e Aplica.

Produção do Mel - A região do Alto Turi é uma das áreas que mais produz mel no estado, com uma produção de 1,3 toneladas de mel por ano, oriunda de 10 municípios envolvendo 490 produtores.

Atualmente, o mel produzido naquela região, é comprado por empresas do Piauí, Santa Catarina e Ceará. A Sagrima já instalou, até setembro do ano passado, as Câmaras Setoriais das cadeias produtivas de frutas e hortaliças, grãos, leite, ovinos e caprinos, mel, mandioca, floricultura e pesca e aqüicultura.

Fonte: Página Rural - Porto Alegre/RS - Notícias - 12/03/2012 -

8 - SP: pesquisa na Esalq mostra que abelhas são bioindicadoras de poluição no ambiente

Piracicaba/SP - As abelhas são insetos sociais que contribuem para o ambiente por meio da polinização, ajudam na agricultura e, de quebra, ainda fornecem mel, geléia real, própolis e pólen. Recentemente, uma pesquisa feita na Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (Esalq/USP) descobriu outro papel importante desse animal para a sociedade: são bioindicadoras de poluição ambiental.

O estudo, realizado pela bióloga Talita Antonia da Silveira, foi desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Entomologia, com o objetivo de verificar se o pólen apícola coletado por abelhas *Apis Mellifera* pode ser utilizado como bioindicador de poluição ambiental. Orientado pelo professor Luís Carlos Marchini, o trabalho foi realizado no apiário do Departamento de Entomologia e Acarologia (LEA), contendo na proximidade áreas agrícolas, industriais e urbana, com plantas ornamentais e frutíferas, em um fragmento de mata nativa.

Talita explica que as abelhas operárias realizam viagens exploratórias em áreas que cercam seu habitat, recolhendo o néctar, a água e o pólen das flores. Com isto, quase todos os setores ambientais - solo, vegetação, água e ar - são explorados. “Durante este processo, diversos microrganismos, produtos químicos e partículas suspensas no ar são interceptados pelas abelhas e podem ficar aderidos ao seu corpo ou ser ingeridos pelas mesmas”, explica a pesquisadora.

Pautado neste fato, os produtos apícolas podem ser usados como bioindicadores para monitoramento de impacto ambiental causado por fatores biológicos, químicos e físico. “A análise de elementos traço no pólen podem biomonitorar o ambiente em questão. Esse monitoramento com produtos apícolas pode ser uma das formas de prevenir a contaminação ambiental”, afirma.

Quanto aos resultados obtidos pelo estudo, Talita salienta que o armazenamento de mel e pólen, a postura da rainha e a ocupação dos favos estão sujeitos às variações sazonais, já que as características produtivas e reprodutivas de colônias de abelhas são influenciadas pelo clima e pela disponibilidade de alimento na região em que são criadas.

“As abelhas utilizaram vegetação de diversos tipos presentes no ambiente, aproveitaram as plantas ruderais como fonte de coleta de pólen para manutenção de suas colônias e acrescentaram à sua dieta o pólen de outras plantas arbóreas, arbustivas e herbáceas, conforme o recurso tornou-se disponível na área”, contou a pesquisadora. “Quanto à interferência do clima nos parâmetros físico-químicos, o estudo mostrou que as condições meteorológicas do ambiente influenciam a qualidade e a coleta do pólen”, conclui.

Fonte: Fonte: Página Rural - Porto Alegre/RS - Notícias - 12/03/2012 -

9 - OOPERATIVA AGROFAMILIAR DOS APICULTORES

No Oeste paranaense a produção de mel gira em torno de 1000 toneladas, no entanto apenas 300

toneladas estão aptas à comercialização. A principal limitação é a baixa qualidade do mel produzido. Diante do aumento da demanda pelo produto, a implementação de ações que visem aumentar a qualidade do mel através da orientação da produção; da diversificação de espécies vegetais com função de pasto apícola; e o beneficiamento adequado – qualitativo e quantitativo – apresenta-se necessária.

A Coofamel, com sede em Santa Helena, com 116 apicultores associados dos municípios Diamante do Oeste (5); Entre Rios do Oeste (11); Foz do Iguaçu (1); Guaíra (1); Laranjeiras do Sul (1); Mar. C. Rondon (10); Matelândia (1); Medianeira (6); Mercedes (3); Missal (6); Pato Bragado (1); Quatro Pontes (1); Ramilândia (1); Santa Helena (45); Santa Catarina (1); Santa T. de Itaipu (1); São J. das Palmeiras (1); São M. do Iguaçu (8); Serranópolis do Iguaçu (1); Terra Roxa (8); Toledo (1) e Altamira (1).

Hoje a COOFAMEL envia para beneficiar na APIOESTE de Marechal Cândido Rondon (Filial 01 da Coofamel) cerca de 100.000 kg de mel, e os custos de beneficiamento são de R\$ 1,50/kg somando o montante de R\$ 150.000,00. Contudo só tem abastecido o mercado interno.

ois a referida unidade não está com o SIF definitivo, deixando de exportar aproximadamente 80% de mel da agricultura familiar. Visitas de comitivas comerciais (Canadá, EUA, Venezuela, África, Arábia Saudita, Itália, Polônia e Suíça (envio de amostra)) e aumento do valor pago pelos intermediários são mostras de que o produto tem demanda no mercado nacional e internacional. (Assessoria)

Fonte: Jornal Mensageiro - Curitiba/PR - Diversos - 08/03/2012 -

10 - Rede de Inovação Tecnológica para Defesa Agropecuária

Caros membros da RITDA,

Pela importância que a apicultura representa para a agropecuária no mundo e para a economia do Brasil e diante dos problemas que a atividade vem enfrentando mundialmente e em todo nosso território, será realizado o Workshop Nacional de Sanidade Apícola.

O evento está sendo organizado pela Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina (CIDASC) e pela Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri), com o apoio da Sociedade Brasileira de Defesa Agropecuária (SBDA).

As inscrições para o evento são limitadas e podem ser feitas no endereço: www.workshopsanidadeapicola.tangu.com.br/.

Workshop Nacional de Sanidade Apícola - Local: EPAGRI, Florianópolis, SC - Data: 15 e 16 de março

Apresentação - A abelha não pode ser vista somente pela produção do mel, lembremos: sem polinizadores, nem os animais nem os homens terão alimentos. Não podemos esperar a decadência da área vegetal pela falta dos polinizadores para começarmos a fazer algo. Alguns exemplos para enfatizar a importância dos polinizadores em agroecossistemas (Retirado do projeto do I Workshop Nacional de Sanidade Apícola).

Em 2011, o setor de fruticultura temperada (pera e maçã) utilizou 120.000 caixas de abelhas para

polinizar uma área de cerca de 30.000 ha. O número de frutos colhidos por árvore em macieiras cv. Golden Spur cai de 180 na presença de abelhas para 20 na sua ausência. Em soja, a utilização de abelhas como polinizadores levou a um aumento de 40,1% no peso médio das vagens e de 40,0% no peso médio dos grãos, em comparação com uma parcela na qual a polinização foi impedida mecanicamente por tela segundo Munhoz.

PROGRAMAÇÃO

Dia 15 de março de 2012 (quinta-feira)

8h. Abertura e composição da mesa de trabalho; 9h. Fala de apicultores; 10h. Intervalo; 10h30. Fala de apicultores; 12h. Almoço; 14h. Palestra: Importância econômica das abelhas para a polinização das macieiras. Regis Sivori Silva dos Santos (Embrapa/CNPUV); 14h20. Palestra: Riscos à produção agrícola da falta de abelhas para a polinização dirigida. Afonso Inácio Orth (CCA/UFSC/SC);

14h40. Palestra: Contribuição da genética para o aumento da resistência a doenças de crias em *Apis mellifera* tendo como base o comportamento higiênico. Lionel Segui Gonçalves (UFERSA); 15h. Palestra: A importância da qualidade do alimento ofertado às abelhas e sua relação com a sanidade apícola. David De Jong (USP); 15h20. Palestra: Significado da relação: agrotóxicos X cultivos para o apicultor. Paulo Roberto Figueiró (UFSM);

15h40. Palestra: Incidência e achados laboratoriais dos agrotóxicos em apiários Brasileiros. Osmar Malaspina (UNESP); 16h. Intervalo; 16h30. Palestra: Importância do georreferenciamento na Sanidade Apícola. James Arruda Salomé (Consultor); 16h50. Palestra: Implicações numa eventual entrada do Pequeno Besouro das Colméias, *Aethina túmida*, nos apiários brasileiros. Aroni Sattler (UFRGS).

17h10. Palestra: Impacto do plantio de Organismos Geneticamente Modificados - OGMs na Produção Sustentável Apícola. Sílvio Valle (Fiocruz); 17h30. Palestra: Tratamentos quimioterápicos ou seleção para resistência/tolerância?: Vantagens e desvantagens. Dejour Message (UFV);

17h50. Palestra: Situação do Trânsito de Abelhas e produtos e os impactos na Sanidade Apícola. André Pereira Bompert; 18h10. Palestra: Pesquisas em Sanidade Apícola no Brasil. Érica Weinstein Teixeira (APTA); 20h. (opcional) Palestra sobre tema relacionado.

Dia 16 de março de 2012 (sexta-feira)

8h. Início dos trabalhos em grupos; 10h. Intervalo; 10h30. Trabalhos em grupos; 12h. Almoço. 14h. Trabalhos em grupos; 16h. Intervalo; 16h30. Apresentação e fechamento das propostas dos grupos; 18h30. Encerramento.

Visite Rede de Inovação Tecnológica para Defesa Agropecuária em: inovadefesa.ning.com/?xg_source=msg_mes_network

SEAB
DERAL - DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL
Editor Responsável: Roberto de Andrade Silva - fone: 41 - 3313.4132 - fax: 41 - 3313.4031 - www.seab.pr.gov.br - andrades@seab.pr.gov.br

